

ACESSO E ATENDIMENTO EM SAÚDE AOS IDOSOS DE TAUBATÉ E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

ODS 3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Moisés Luciano Pereira dos Santos (Universidade de Taubaté)
Dra. Adriana Leônidas de Oliveira. (Universidade de Taubaté)
Dra. Andréa Paula Peneluppi de Medeiros. (Universidade de Taubaté)
Prof. Moacir José dos Santos. (Universidade de Taubaté)

RESUMO

O envelhecimento populacional global está impondo repercussões significativas nas dimensões sociais, econômicas e de saúde, com impactos importantes no Brasil, incluindo a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). Delimitada pela Lei 1166/2012, essa região abraça a cidade de Taubaté, onde o envelhecimento também se apresenta como uma realidade. Este estudo tem como objetivo principal a caracterização do acesso e atendimento em saúde para os idosos residentes em Taubaté. Para alcançar esse objetivo, o presente artigo concentra-se na etapa quantitativa, utilizando dados do DATASUS. Focalizando especificamente Taubaté e sua área circundante, a pesquisa examina a interseção entre o envelhecimento populacional, a acessibilidade aos serviços de saúde e a qualidade de vida. A análise se concentra nos problemas enfrentados pela população idosa, relacionados à mobilidade reduzida e à complexidade dos sistemas de saúde, ao mesmo tempo que destaca a necessidade premente de aprimorar os serviços para atender às demandas crescentes desse segmento da população.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional, Qualidade de vida, Acesso à saúde, Desenvolvimento regional

INTRODUÇÃO

Segundo as organizações: ONU, OPAS e UNFPA (2023) o envelhecimento populacional é uma tendência global que vem se intensificando ao longo das últimas décadas. No Brasil, essa realidade também se reflete e traz consigo importantes implicações sociais, econômicas e de saúde.

A Lei 1166 de janeiro de 2012 definiu a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte com dezessete Departamentos Regionais de Saúde e 5 Sub regiões. O Departamento Regional de Saúde XVII sub região 2 conforme artigo 4 desta lei, é composta por (10) dez cidades: Campos do Jordão, Lagoinha, Natividade da Serra,

Pindamonhangaba, Redenção da Serra, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luís do Paraitinga, Taubaté, Tremembé. (DOE, 2012)

Dados do IBGE (2023) e da Secretaria Municipal de Saúde (2021, p.4) apontam o município de Taubaté como o de maior densidade demográfica e maior renda per capita entre as dez cidades do DRS XVII sub região 2. Assim delimitou-se esta pesquisa ao município de Taubaté. Coincidentemente a sub-região 2 é definida também como regional Taubaté. A Figura 1 mostra o Departamento Regional de Saúde XVII (DRS XVII) e a sub-região 2.

Figura 1. DRS XVII e sub-regiões em destaque a sub-região 2.



Fonte: PDUI. Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado. 2015.

Está região e o município de Taubaté também vivenciam o fenômeno de envelhecimento populacional, enfrentando desafios e oportunidades relacionados à qualidade de vida dos idosos. O envelhecimento da população é resultado de avanços nos cuidados de saúde, melhorias nas condições de vida e uma redução nas taxas de mortalidade (AQUINO; NARDI; LEÃO, 2018).

No entanto, essa transição demográfica também demanda uma atenção especial para as necessidades e demandas específicas da população idosa, garantindo-lhes uma qualidade de vida adequada e acesso pleno aos serviços de saúde (BRASIL, 2006).

Surge então o problema estudado neste artigo: Quais são os principais desafios e necessidades relacionados ao acesso e atendimento em saúde voltados às pessoas idosas na cidade de Taubaté. Consequentemente o objetivo deste trabalho: Caracterizar o acesso e o atendimento em saúde aos idosos na cidade de Taubaté.

A demografia desempenha um papel crucial na saúde pública, pois fornece conceitos e métricas essenciais para compreender a saúde em uma perspectiva de toda a população. Além disso, a estrutura etária da população desempenha um papel fundamental na demanda por serviços de saúde e influencia as necessidades organizacionais e tecnológicas do sistema de saúde como um todo. Qualquer mudança na estrutura etária inevitavelmente resulta em alterações na procura por serviços de saúde. (RIPSA, 2009)

Este estudo está delimitado a cidade de Taubaté na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, com os quais este estudo corrobora visa assegurar uma vida saudável para todas as idades, incluindo o acesso a serviços de qualidade e promoção de estilos de vida saudáveis (IPEA, 2023).

Dentro do ODS 3, treze metas são apresentadas, duas impactam este estudo: redução da mortalidade por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e alcance cobertura universal de saúde, incluindo acesso a serviços essenciais e medicamentos/vacinas acessíveis a todos (IPEA, 2023)

REVISÃO DA LITERATURA

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil busca a inclusão social para promover, prevenir e recuperar a saúde, com princípios fundamentais de universalidade, equidade e integralidade. A atenção básica é o primeiro contato com o sistema, fornecida pelas equipes de saúde da família, enquanto a média e alta complexidade atendem problemas de saúde mais graves. A regionalização é uma diretriz importante para garantir serviços abrangentes e descentralizados. O financiamento do SUS vem dos níveis federal, estadual e municipal, mas desafios persistem, incluindo equidade de acesso e cuidados para a população idosa (SOUZA; COSTA, 2010, p. 510).

O acesso à saúde para idosos apresenta desafios como mobilidade reduzida, dificuldade de acesso a centros de saúde e complexidade na comunicação com profissionais. A fragmentação do cuidado também é um problema devido a várias

condições crônicas. Investir na saúde dos idosos é essencial, resultando em benefícios econômicos a longo prazo e aliviando a pressão sobre os sistemas de saúde e cuidados de longo prazo (BRASIL, 2021).

Segundo as organizações: ONU, OPAS e UNFPA (2023), o envelhecimento da população é uma tendência demográfica global que tem sido amplamente observada nas últimas décadas.

Isso se deve a uma série de fatores, como avanços na medicina, melhoria das condições de vida, acesso a cuidados de saúde de qualidade e mudanças nas estruturas familiares. Esses fatores contribuem para o aumento da expectativa de vida, levando a uma proporção maior de idosos (geralmente considerados com 65 anos ou mais) na população em relação aos jovens. (BARRETO; CARREIRA; MARCON, 2015).

Melhores cuidados médicos, avanços na tecnologia médica, melhores padrões de saneamento, educação sobre saúde e melhores condições econômicas são fatores-chave que contribuem para o aumento da expectativa de vida. Além disso, mudanças no estilo de vida, como dietas mais saudáveis e a redução do tabagismo, também têm impacto positivo na longevidade (MALTA et al, 2021; OMS, 2002).

Os idosos enfrentam uma série de desafios, que vão desde a discriminação até condições de vida precárias. Isso pode ser agravado por fatores como gênero, etnia e condição socioeconômica. As mulheres idosas muitas vezes enfrentam discriminação dupla, devido à idade e ao gênero. Aposentadorias mais baixas, acesso limitado a oportunidades econômicas e questões de saúde específicas às mulheres podem resultar em uma vulnerabilidade maior. (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Em suma, o envelhecimento da população traz consigo uma série de desafios e oportunidades que afetam não apenas a saúde, mas também a sociedade e a economia como um todo. É essencial adotar abordagens integradas e políticas inclusivas para garantir que os idosos possam desfrutar de maior qualidade de vida.

O envelhecimento da população pode impactar a economia local. Com menos jovens ingressando na força de trabalho e mais idosos que precisam de cuidados e serviços específicos, as demandas econômicas mudam. Setores como cuidados de saúde, serviços de apoio à terceira idade e produtos voltados para idosos podem ganhar destaque na economia local (BARRETO; CARREIRA; MARCON, 2015).

O envelhecimento da população pode exigir adaptações na infraestrutura urbana, como tornar os espaços mais acessíveis para idosos, promover o transporte público adaptado e criar instalações recreativas adequadas para essa faixa etária.

Na saúde, requer atenção especializada em geriatria e gerontologia, além de cuidados preventivos. Projeções populacionais são essenciais para planejar políticas públicas direcionadas a esse grupo (BRASIL, 2003).

A senescência, processo natural de declínio do organismo, afeta a saúde dos idosos, com dimensões físicas, psicológicas e sociais interligadas. A saúde física, bem-estar psicológico, independência, relações sociais e ambiente são domínios-chave que impactam a qualidade de vida. A relevância de uma alta qualidade de vida se reflete em contribuições positivas para a sociedade (MENEZES; OLIVEIRA, 2016).

No entanto, há desafios em atender às diversas necessidades dos idosos. Instrumentos de avaliação, como o WHOQOL-OLD, SF-36 e EQ-5D, medem diferentes dimensões da qualidade de vida em idosos. Esses instrumentos são úteis para compreender e melhorar a qualidade de vida dos idosos, considerando suas diferentes circunstâncias e necessidades (WIRTZ; SCHULZ; BRÄHLER, 2021; KRUIHOF et al, 2018; ALMEIDA-BRASIL et al., 2017; WHO, 2015).

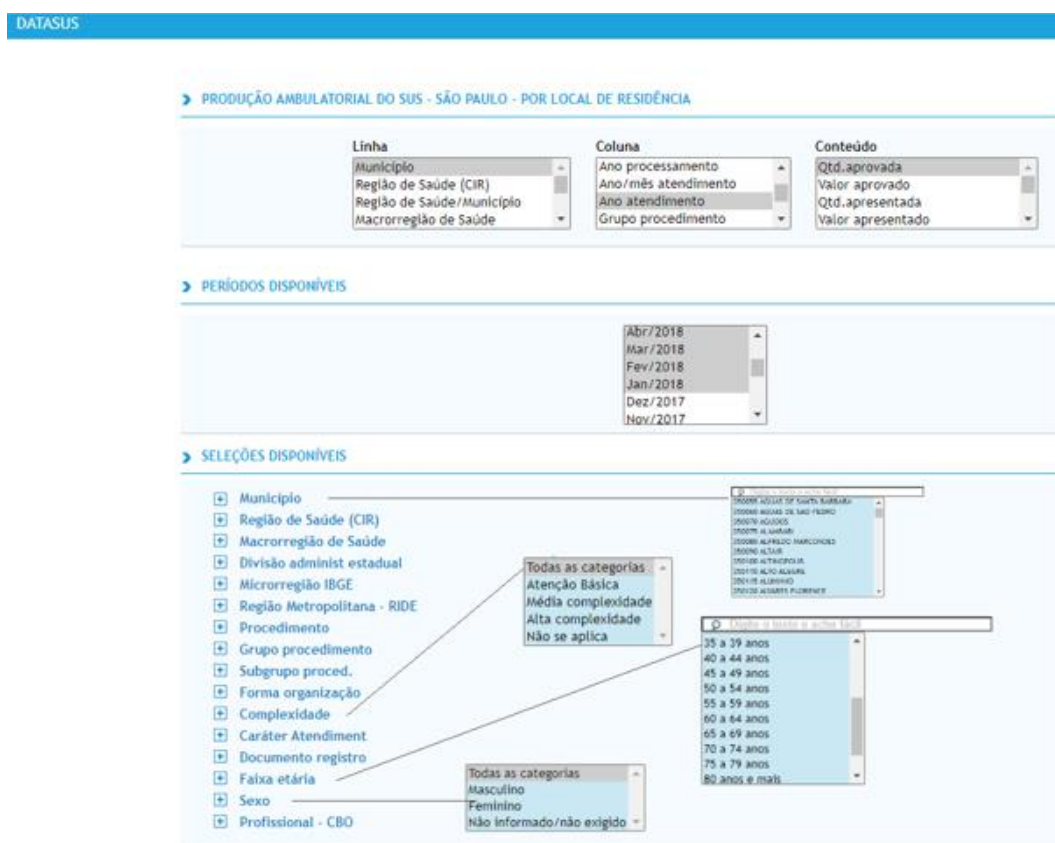
MÉTODO

A pesquisa quantitativa se enfoca na análise de dados numéricos, como estatísticas, enquanto a pesquisa qualitativa se dedica a dados atributivos, como linguagem e narrativas. Os métodos quantitativos de pesquisa são utilizados para coletar e analisar dados com o propósito de testar hipóteses, enquanto os métodos qualitativos são empregados para coletar e analisar dados com o objetivo de compreender experiências e perspectivas. A pesquisa qualitativa frequentemente se concentra na análise da linguagem, explorando palavras, significados, conceitos e opiniões. Ela se esforça para responder ao "porquê" por trás das percepções e opiniões de um público, investigando as razões subjacentes às suas visões. Esses dados podem ser obtidos a partir de diversas fontes, incluindo textos, imagens, áudio e vídeo, entre outros. (FINELLI; SOARES, 2022).

Na etapa quantitativa deste trabalho, foram coletados e analisados dados numéricos objetivos, utilizando fontes de dados DATASUS. A análise quantitativa inclui a caracterização da distribuição das variáveis, como gênero e faixa etária, ao longo de cinco anos de 2018 a 2022. A população da pesquisa quantitativa é composta por aproximadamente 45 mil pessoas idosas de Taubaté.

Os instrumentos de coleta de dados incluem documentos do DATASUS. Os dados serão analisados para identificar desafios e sugestões de melhorias. O plano de coleta de dados envolve a obtenção de informações do DATASUS por meio de configuração no sistema denominado TABNET. A Figura 2 mostra como será a seleção no banco de dados do TABNET.

Figura 2. Tela do TABNET com os campos de configuração.



Fonte: TABNET DATASUS, 2023.

Será realizado o mesmo procedimento para as demais faixas etárias: 65 a 69 anos; 70 a 74 anos; 75 a 79 anos; 80 anos e mais. Sexo feminino. Atendimento em Média e a alta complexidade.

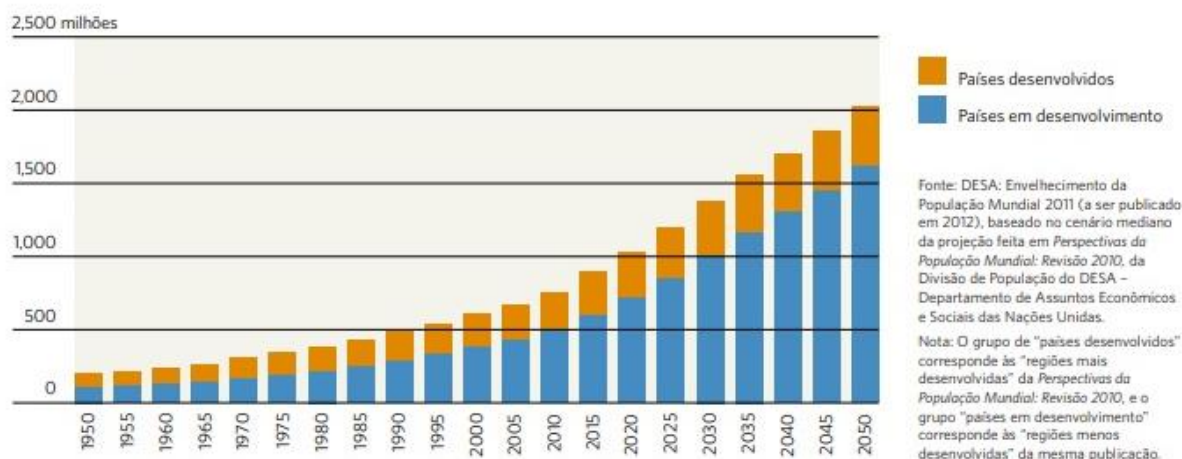
RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fundamental que haja uma atenção contínua e integral aos idosos, e a estratégia de saúde da família desempenha um papel essencial em responder aos desafios enfrentados por esse público na atenção primária à saúde (SOUSA et al., 2020).

Pode-se cogitar que alguns países não são atingidos pelo envelhecimento, mas não é o que mostra este gráfico da UNFPA. A Figura 3 apresenta o gráfico

publicado pela UNFPA, uma agência da ONU, que mostra o crescimento mundial em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Figura 3. Número de pessoas com 60 anos ou mais: Mundo, países desenvolvidos e em desenvolvimento, 1950-2050.



Fonte: UNFPA. (2012, p.4)

A etapa de pesquisa quantitativa por meio do DATASUS foi concluída, e os resultados são apresentados na Tabela 1, que abrange dados relacionados à Produção Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SUS) em Taubaté, durante o período de 2018 a 2022. Esses dados foram categorizados de acordo com quatro critérios principais para análise: complexidade do atendimento, faixa etária dos pacientes, gênero e anos de atendimento.

Em relação à complexidade do atendimento, os dados foram segmentados em três níveis distintos: Atenção Básica, Média Complexidade e Alta Complexidade. Isso permite uma análise detalhada da distribuição dos serviços de saúde entre essas diferentes categorias.

No que diz respeito à faixa etária dos pacientes, foram consideradas cinco faixas diferentes: "60 a 64 anos", "65 a 69 anos", "70 a 74 anos", "75 a 79 anos" e "80 anos ou mais". Isso possibilita a compreensão das variações no atendimento de saúde com base na idade dos indivíduos idosos atendidos.

Além disso, os dados foram desagregados por gênero, permitindo a distinção entre os atendimentos prestados a pacientes do sexo masculino e feminino, possibilitando uma análise de gênero nas tendências de saúde.

Por fim, os anos de atendimento foram organizados nas colunas da tabela, abrangendo o período de 2018 a 2022. Isso possibilita a avaliação das mudanças ao longo

do tempo e identificação de tendências no acesso e atendimento em saúde aos idosos em Taubaté durante esse intervalo temporal.

Tabela 1. Produção Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SUS) em Taubaté.

Complexidade	Faixa Etária	Sexo	2018	2019	2020	2021	2022
Básica	60 a 64	Fem.	90	116	1024	1190	2661
		Mas.	102	143	1234	906	1768
	65 a 69	Fem.	62	90	1185	807	1770
		Mas.	62	104	956	641	1646
	70 a 74	Fem.	31	68	1140	557	1210
		Mas.	47	52	901	565	1162
	75 a 79	Fem.	28	57	705	286	786
		Mas.	26	58	637	296	996
	80 e +	Fem.	12	127	901	767	1243
		Mas.	18	34	489	294	962
Média	60 a 64	Fem.	12695	14699	11396	12121	16204
		Mas.	8550	9723	8439	7236	9673
	65 a 69	Fem.	12066	12224	10911	10098	14743
		Mas.	7545	10298	8515	7688	10124
	70 a 74	Fem.	7500	8941	7987	7980	10760
		Mas.	6857	6996	5294	4713	7976
	75 a 79	Fem.	5501	5857	4949	5128	7167
		Mas.	4183	4449	4263	4369	5966
	80 e +	Fem.	5783	7289	6115	5262	7700
		Mas.	4451	5090	4181	3387	4843
Alta	60 a 64	Fem.	91723	91855	110997	115067	125803
		Mas.	98915	107312	138561	119067	130762
	65 a 69	Fem.	94558	95700	100353	100127	114983
		Mas.	91781	96715	106154	116878	120923
	70 a 74	Fem.	68695	65368	71179	68195	80125
		Mas.	56783	59191	67301	62126	77077
	75 a 79	Fem.	51629	54535	58002	57311	62928
		Mas.	50067	41395	44368	40217	42390
	80 e +	Fem.	117487	98152	100133	103172	97231
		Mas.	70090	62799	71299	69846	71827

Fonte: Adaptado de tabelas do Tabnet do Sistema Datasus. 2023.

Com base nos dados apresentados na tabela, podemos iniciar uma discussão sobre os desafios e as implicações para o sistema de saúde em Taubaté no que diz respeito ao atendimento aos idosos:

O aumento da demanda por serviços de saúde devido ao envelhecimento da população e problemas de saúde. Os números crescentes de atendimentos ao longo

dos anos, especialmente em 2022, indicam uma demanda crescente por serviços de saúde por parte da população idosa. Isso pode ser atribuído ao envelhecimento da população e à maior suscetibilidade a problemas de saúde.

A importância da Atenção Básica na prestação de cuidados aos idosos, com destaque para a estratégia de saúde da família. A categoria "Atenção Básica" apresentou um aumento constante nos atendimentos ao longo dos anos. Isso destaca a importância da atenção primária à saúde na prestação de cuidados aos idosos. A estratégia de saúde da família desempenha um papel vital nesse contexto, fornecendo cuidados contínuos e abrangentes.

As diferenças de gênero no uso de serviços de saúde, com as mulheres idosas sendo mais frequentes. As mulheres idosas tendem a utilizar mais os serviços de saúde do que os homens em todas as categorias de complexidade. Essa discrepância pode ser resultado de fatores como maior expectativa de vida das mulheres e uma maior conscientização sobre cuidados de saúde preventivos. É importante que os serviços de saúde considerem essa diferença e adaptem os seus programas e serviços de acordo.

As faixas etárias de maior demanda por serviços de saúde, especialmente a faixa de "60 a 64 anos" representa consistentemente uma maior demanda por serviços de saúde. Isso pode ser atribuído ao fato de que muitos problemas de saúde começam a se manifestar nessa faixa etária. A categoria de "80 anos e mais" também requer atenção devido ao aumento no número de atendimentos, especialmente nos anos iniciais.

Os desafios na categoria de "Alta Complexidade", com ênfase na necessidade de serviços especializados e hospitalares para mulheres idosas. Os atendimentos de "Alta Complexidade" são notavelmente mais frequentes para o sexo feminino. Isso pode indicar a necessidade de serviços especializados e hospitalares para mulheres idosas. É importante investigar as razões por trás dessa discrepância e garantir que os idosos, independentemente do sexo, recebam atendimento adequado.

Essas observações iniciais sugerem a importância de continuar monitorando e avaliando o acesso e a qualidade dos serviços de saúde para a população idosa em Taubaté. Além disso, a análise dos dados pode servir como base para o desenvolvimento de políticas de saúde direcionadas a essa faixa etária, melhorando a qualidade de vida e o acesso aos cuidados de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propõe-se a responder, quais são os principais desafios e necessidades relacionados ao acesso e atendimento em saúde voltados às pessoas idosas na cidade de Taubaté? E, em busca dessa resposta, o objetivo deste trabalho é caracterizar o acesso e atendimento em saúde aos idosos na cidade de Taubaté, bem como analisar como esses fatores impactam na qualidade de vida dessa população, o que foi exposto nos resultados responde claramente o objetivo e sugerem algumas melhorias em resposta ao problema apresentado em epígrafe.

Os resultados revelam que a faixa etária de "60 a 64 anos" representa consistentemente a maior demanda por atendimentos, indicando a necessidade de direcionar recursos e programas de prevenção para esse grupo. Os desafios na categoria de "Alta Complexidade" para mulheres idosas sugerem a necessidade de serviços hospitalares e específicos para esse grupo, enquanto o monitoramento contínuo dos serviços de saúde para os idosos é fundamental para avaliar a eficácia das políticas e programas existentes.

A atenção às necessidades específicas, como doenças crônicas e cuidados pós-hospitalares, deve ser priorizada para garantir cuidados personalizados e adaptados às necessidades individuais dos idosos. O crescimento constante no número de atendimentos ao longo dos anos reflete uma demanda crescente por serviços de saúde por parte da população idosa em Taubaté. Isso indica a importância de planejar e alocar recursos de forma adequada para atender a essa demanda em constante crescimento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Fernanda F. Z. de Oliveira; NARDI, Leda; LEÃO, Marluce A. Borges Glaus. **Envelhecimento ativo e condições de vida em cidades do interior paulista: um olhar para os indicadores do sisap/idoso**. Revista Ciências Humanas – UNITAU, Taubaté/SP – Brasil, v. 11, n 1, edição 20, p. 32 – 46, Junho 2018.

ALMEIDA-BRASIL, Celine Cardoso; SILVEIRA, Micheline Rosa; SILVA, Kátia Rodrigues; LIMA, Marina Guimarães; FARIA, Christina Danielli Coelho de Moraes; CARDOSO, Claudia Lins; MENZEL, Hans-Joachim Karl; CECCATO, Maria das Graças Braga. **Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da Atenção Primária à Saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1705-1716, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hCT5bVhkXN8Q7kk3Tc9w8gb/?format=pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

BARRETO, M. da S.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. **Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública.** Revista Kairós-Gerontologia, v. 18, n. 1, p. 325–339, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/26092/18731/68118>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.192 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundo Nacional de Saúde. **Gestão Financeira do Sistema Único de Saúde: manual básico.** Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde. – 3ª ed. rev. e ampliada - Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

DOE. DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei Complementar Nº 1.166, de 09 de janeiro de 2012. Cria a região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e dá providências correlatas.** São Paulo, SP, 10 jan. 2012. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2012/compilacao-lei.complementar-1166-09.01.2012.html>. Acesso em: 20 ago.2023.

FINELLI, Leonardo A.C. SOARES, Wellington Danilo. **Revisão Bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos** - ISBN 978-65-5360-137-6 - Leonardo Augusto Couto Finelli (Organizador), Wellington Danilo Soares (Organizador). – Guarujá-SP: Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - Vol. 1 - Ano 2022.

IBGE. Brasil. São Paulo. **Taubaté.** IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taubate/panorama>. Acesso em: 05 set.2023.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS3.** 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html> Acesso em: 11 set.2023.

KRUTHOF, N.; HAAGSMA, J.A.; KARABATZAKIS, M.; CNOSSON, M.C.; DE MUNTER, L.; VAN DE REE, C.L.P.; DE JONGH, M.A.C.; POLINDER, S. **Validation and reliability of the Abbreviated World Health Organization Quality of Life Instrument (WHOQOL-BREF) in the hospitalized trauma population.** Injury, [S.l.], v. 49, n. 10, p. 1796-1804, out. 2018. DOI: 10.1016/j.injury.2018.08.016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30154022>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

MALTA, D. C.; SANTOS, N. P.; PERILLO, R. D.; SZWARCOWALD, C. L. **Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde: estudo de base populacional em São Paulo, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 9, p. 3991-4006, 2021.

MENEZES, Daiana Cardoso de; OLIVEIRA, Elke Taline Alencar Cavalcante. **Valorização e qualidade de vida na terceira idade.** Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES), 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14838/1/ARTIGO_DaianaCardoso_ARES.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

MIRANDA, Gabriella M. Duarte, MENDES, Antônio da Cruz G., SILVA, Ana L. Andrade. **Envelhecimento populacional no Brasil: desafios e consequências sociais atuais e futuras**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Active Ageing – A Policy Framework. **A Contribution of the WHO to the second United Nations World Assembly on Aging**. Madrid, Spain, April, 2002. Disponível em: <<https://extranet.who.int/agefriendlyworld/wp-content/uploads/2014/06/WHO-Active-Ageing-Framework.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2023

OPAS. Organização Pan Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 5 set. 2023.

PDUI. Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado . **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN)**. 2015. Disponível em: <https://rmvpln.pdui.sp.gov.br/?page_id=127>. Acesso em: 20 de ago/2023.

SAÚDE. Secretaria Municipal de Saúde. Prefeitura Municipal de Taubaté. **Plano Municipal de Saúde 2022 a 2025**. 2021. Disponível em: https://taubate.sp.gov.br/anexos/saude/PMS_2022_2025_COMPLETO.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

SOUZA, Georgia Costa de Araújo; COSTA, Iris do Céu Clara. **O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças**. Saúde e Sociedade. São Paulo, v.19, n.3, p.509-517, 2010.

UNFPA. United Nations Population Fund. **Situação da População Mundial 2023 - 8 Bilhões de Vidas, Infinitas Possibilidades: Em defesa de direitos e escolhas**. 2023. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/situacao-da-populacao-mundial-2023-8-bilhoes-de-vidas-infinitas-possibilidades> .Acesso em 5 set.2023. Publicação: <https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop2023-ptbr-web.pdf>

UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. **Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio**. 2012. (UNFPA), Nova York e HelpAge International, Londres. Copyright © Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf Acesso em: 05 set. 2023.

WIRTZ, M.A.; SCHULZ, A.; BRÄHLER, E. **Confirmatory and bi-factor analysis of the Short Form Health Survey 8 (SF-8) scale structure in a German general population sample**. Health and Quality of Life Outcomes, [S.l.], v. 19, n. 73, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12955-021-01699-8>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

WHO. World Health Organization. **World report on ageing and health**. World Health Organization. (Organização Mundial da Saúde), (2015). Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186463> Acesso em: 21 de junho de 2023.